

Documento

DOCUMENTO: Lágrimas Portuguesas

DATA: 1906

LOCALIZAÇÃO: Arquivo da Marinha – Serviço de Documentação da Marinha

RESUMO: Original manuscrito do livro *Lágrimas Portuguesas* contendo uma coletânea de poemas e crônicas de autores portugueses em homenagem aos mortos da explosão do Encouraçado *Aquidabã**.

* A explosão do Encouraçado *Aquidabã*, ocorreu na noite de 21 de janeiro de 1906, na Baía de Jacuacanga, Angra dos Reis (RJ), quando participava da comissão que estudava projeto para instalação de porto militar naquelas águas. Na explosão pereceram 112 homens, entre oficiais, guardas-marinha e praças. A causa da explosão foi aferida na pólvora cordite armazenada em paiol pouco refrigerado. O acidente, que causou grande comoção, foi noticiado tanto na imprensa nacional como internacional.

Um pae a outro pae ...

Um jornal brasileiro acaba de trazer no seu cahierimento a noticia de que entre os mortos n'essa horrivel catastrophe, que foi a explosão do couraçado Agulha Branca, figura o segundo tenente da armada Flavio Guimarães, filho estremenho de Sanctus e Rimas e dos mais forcados aos miseraveis de vossa que o Brasil tem produzido. Poeta como sempre, a desdita Flavio, n'uma das suas produções rimadas asseverou esta linda quenda:

A desdita não se cura...
Ho não ha millhar de estrellas,
E grande a noite está clara
A gente tem poche velas...

Com a perda d'este filho deve ter-se feito noite, como a religião, na alma d'aquelle pae. Que essa noite possa abrandar-se com as naves hennegues e a nave participando em tua manha dos a, visto que

A desdita não se cura,

que este pae amantissimo possa ver entre as mil millhar de estrellas que ha no céu, aquella que melhor lhe represente a filha amada, que no capitulo desastrosos pareceu!

Amos poetas, devem entender-se bem; e a canção de crônica tem assim uma limitação...

Lisboa 8 de Março
1905

Alberto Sousa

Documento

“Um pae a outro pae...

Um jornal brasileiro acaba de trazer ao meu conhecimento a notícia de que entre os mortos n’essa pavorosa catastrophe, que foi a explosão do couraçado Aquidaban, figura o segundo tenente da armada Horacio Guimarães, filho estremecido de Luiz Guimarães, o notável cantor dos Sonetos e Rimas e dos mais primorosos cinzeladores dos versos que o Brasil tem produzido. Poéta como seu pae, o desditoso Horacio, numa das suas produções rimadas escreveu esta linda quadra:

A distancia não separa...
No céu há milhões de estrellas,
E quando a noite está clara
A gente bem pode vel-as ...

Com a perda d’este filho deve ter-se feito noite, escura e caliginosa, na alma d’aquelle pae. Que essa noite possa achar-se com as nossas homenagens e a nossa participação em tamanha dôr e, visto que

A distancia não separa,

Que este pae amantíssimo possa ver entre essas “milhões de estrellas que há no céu”, aquella que melhor lhe represente o filho amado, que no espantoso desastre pereceu!

Ambos poétas, devem entender-se bem; e a saudade cruciante terá assim um lenitivo...

Lisboa 8 de Março
1906

Alberto Bessa”

